

# Na intimidade com o violão

## Isabella Taviani encerra turnê 'Voz e Violão' com duas apresentações no Blue Note Rio

Por Affonso Nunes

Isabella Taviani convida o público para uma experiência única e intimista na turnê "Voz e Violão". Após percorrer diversas cidades do Brasil, a série de apresentações chega ao fim com quatro sessões no Blue Note Rio, nesta sexta-feira (7) e na próxima (15). Com um repertório que reúne grandes sucessos da carreira e composições mais recentes, a cantora estabelece uma conexão profunda com o público, proporcionando momentos de emoção e espontaneidade. As apresentações integram a programação especial do Blue Note Rio em homenagem ao mês das mulheres, realizada pelo segundo ano consecutivo e dedica-

da a atrações femininas ao longo de março.

Entre os clássicos, estão "Diga Sim Pra Mim", "Último Grão", "Digitais", "A Canção Que Faltava" e "Luxúria". Do repertório mais recente, destacam-se "Repito", "Dois Babies e Uma Casa de Campo", "Me Deixa Entrar na Sua Vida", "Pare" (lançada em parceria com Bia Ferreira) e "Colcha de Retalhos", colaboração com Padre Fábio de Melo.

Desde julho de 2023 na estrada com "Isabella Taviani: Voz e Violão", a artista explica a escolha desse formato e a recepção do público. "Gosto muito desse formato porque me dá liberdade e me lembra o início da minha carreira, quando cantava nos bares. Foi assim que sempre me conectei com plateias diversas, fico ainda mais próxima das pessoas – é a artista, suas canções e a conexão com o público. E tem sido incrível", destaca ela, que em 2023 celebrou 20 anos de sua estreia fonográfica, com o álbum homônimo lançado pela Green-songs, em 2003.



Thais Monteiro/Divulgação

*Isabella Taviani já emplacou várias canções em trilhas de novelas*

A trajetória de Isabella começou aos 18 anos, quando cantava em bares. Suas primeiras composições surgiram no início dos anos 2000, em um período de mudanças e encerramento de um relacionamento de 15 anos. A necessidade

de expressar seus sentimentos a levou a seguir o caminho que sempre desejou: compor, cantar e emocionar. Seu público diverso inclui uma grande parcela LGBTQIAPN+, comunidade da qual faz parte. Isabella é mãe de dois meninos e

casada desde 2018 com a cantora e médica Myllena.

A turnê passou por Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, além de cidades como Bom Jardim, Macaé, Maricá, Nova Iguaçu, Petrópolis e Volta Redonda (RJ); Campinas, Hortolândia, Ribeirão Pires e São Bernardo do Campo (SP); Campina Grande (PB); Feira de Santana (BA) e Mossoró (RN).

Com formação em canto lírico, Isabella Taviani sempre teve a MPB como destino. Seu primeiro álbum, "Isabella Taviani", foi lançado em 2003 e mais recente é "A Máquina do Tempo" (2020). Suas canções incluídas em trilhas de novelas se toranram grandes sucessos como as faixas "A Canção que Faltava" (trilha de "Flor do Caribe"), "Presente-Passado" ("Viver a Vida"), "Luxúria" ("Os Sete Pecados"), além das releituras "Ária Paulistana" ("Um Só Coração"), "Viramundo" ("Amazônia"), "Sob Medida" ("Caminho das Índias") e "Close to You" ("Haja Coração").

### CRÍTICA / DISCO / REFRAÇÃO

## O nascedouro do samba

Por Aquiles Rique Reis\*

Hoje vamos de "Refração", segundo álbum independente do coletivo Samba do Congo, integrado por compositores da periferia de São Paulo. Para contextualizar a ideologia musical e cultural do coletivo, compartilho aqui algumas informações a respeito. A Frente de Resistência Samba do Congo – Arte, Cultura e Raiz foi criada em abril de 2011, no bairro da Morro Grande, distrito da Brasilândia, na capital paulista. Com o objetivo de difundir, valorizar e incentivar a arte por meio da música, o Samba do Congo privilegia a raiz do samba paulistano e a cultura afro-brasileira.

Tendo como referência sua luta ancestral, promove a inserção social

e cultural por meio da história desse gênero genuinamente brasileiro. O coletivo Samba do Congo já obteve reconhecimento do Estado de São Paulo como importante movimento de incentivo, manutenção e pesquisa da cultura e da arte.

"Refração" traz dezenove composições, divididas em 15 faixas autorais, com obras de novos compositores da cena paulistana e composições da velha guarda do samba da cidade. A descarga emocional que rola logo no início do álbum com dois sambas exaltação em tom menor – "Refração" (Nado Vila Maria, Fernando Ripol e Gordo Ferreira) e "Hino do Samba do Congo" (Wagner Loitero e Fer-



Divulgação

nando Ripol) – explode diante do ouvinte, causando um impacto que origina verdadeira catarse.

A pulsação da bateria apronta um momento de emoção indescritível. As melodias puxadas pelo coro são dignas de serem listadas entre as mais belas que já ouvi. As

harmonias revelam músicos que entendem do riscado e que compõem como bambas que são.

Seguem sambas cadenciados, com letras bem compostas e melodias em tom menor, como aqueles que antigamente costumava-se dizer que eram de "meio de ano". Por exemplo? "Borboleta e a Flor", composição de Elisbão do Cavaco, Tadeu da Mazzei e Fabinho NT, integrantes da Velha Guarda, e "Dama Primeira", de Gustavo Bueno, Gabriel Enam e Fernando Ripol, da nova geração. Além de "Teatro da Vida" (Professor Dêlcio). Repertório digno do samba de São Paulo. Ouça o álbum em <https://11nk.dev/H9aqQ>.

### FICHA TÉCNICA

São onze arranjos de Fernando Ripol, sete de Fábio Mandika e um de Luan Charles, gravados e mixados entre junho e agosto de 2024 no Estúdio Casa da Lua – SP. Direção e produção musical: Fernando Ripol; repertório: Fernando Ripol e Alexandre Mandinho; produção executiva: Lu Poesia e Fernando Ripol; assistência de produção: Ligia Fernandes; gravação: Gabriel Spazziani e Gabriel Leite; mixagem: Gabriel Spazziani; masterização: Maurício Gargel (Audio Mastering); fotos e projeto gráfico: Walter Antunes; realização: Frente de Resistência Samba do Congo – Arte, Cultura e Raiz.

\*Vocalista do MPB e escritor